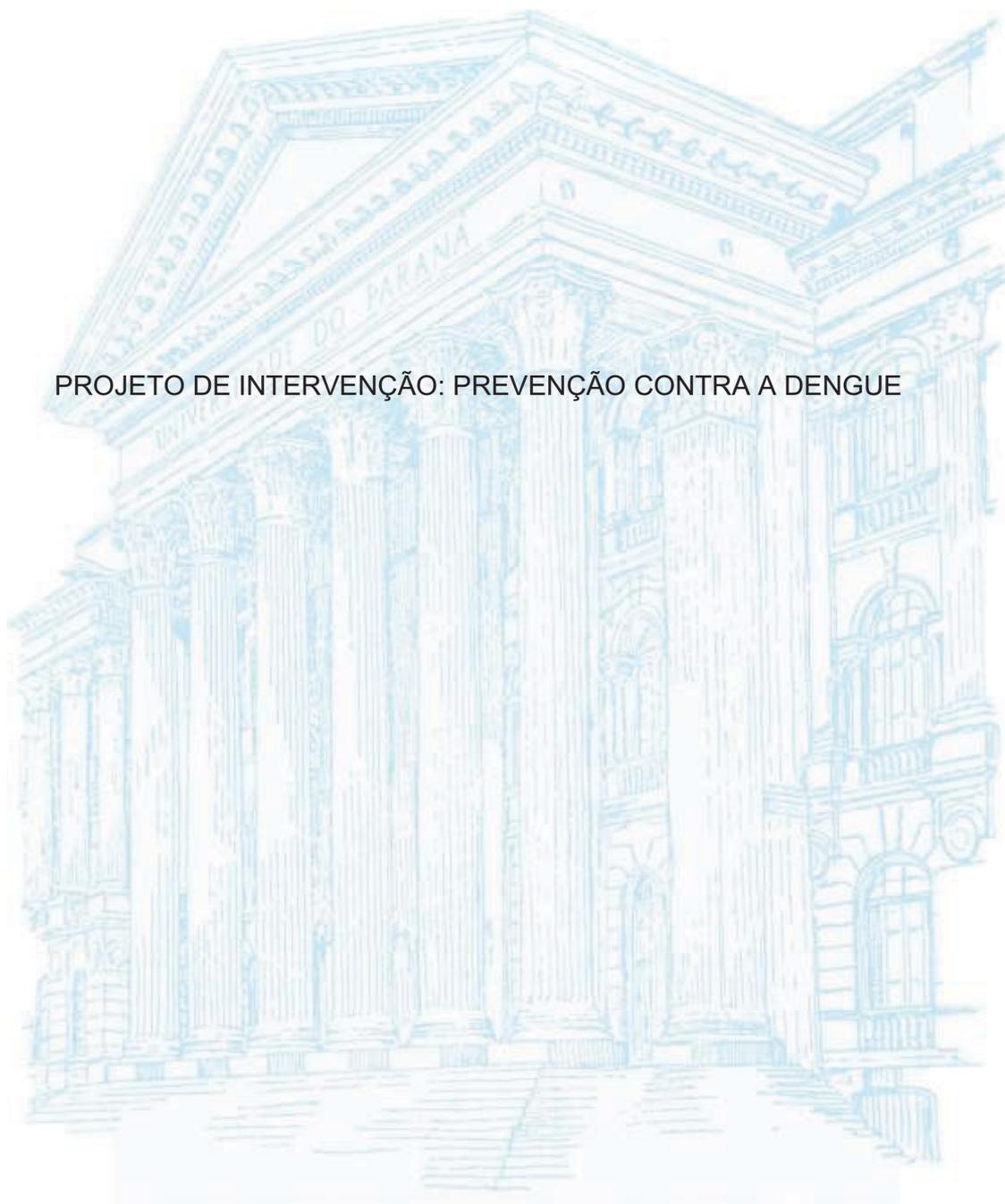


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVIA REGINA DE ALMEIDA CAMARGO

PROJETO DE INTERVENÇÃO: PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE



CURITIBA

2019

SILVIA REGINA DE ALMEIDA CAMARGO

PROJETO DE INTERVENÇÃO: PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialistas

Orientadora: Prof^ª. Shirley Boller

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades encontradas

A professora orientadora Shirley Boller pela dedicação e paciência ao decorrer do curso.

A professora tutora Paula Carolina Empinotti Pereira pelas suas correções e incentivos no decorrer do trabalho.

A Secretaria de Educação do Município De Ipiranga na pessoa de Elenice Mulinari , que apoiou essa formação.

À agente de endemia Ruliane Krum pela colaboração em palestras e disponibilizar material para pesquisa.

A minha família, por todo o apoio e estrutura para que pudesse alcançar meus Objetivos.

A todas as pessoas que, voluntariamente ou involuntariamente, auxiliaram na contribuição desse trabalho.

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença grave com grande impacto na saúde pública. Tendo em vista os altos índices de infestação de dengue proporcionados pela deficiência da mobilização social, faz-se necessário a utilização do espaço escolar para o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas à educação em saúde. **Objetivo:** Promover junto à comunidade escolar, ações preventivas para minimizar os problemas causados pela epidemia de dengue. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção pedagógica realizada com alunos de 2º ano na Escola Municipal, João Leonel denck com ações educativas como confecção de cartaz, palestras, orientações preventivas em relação ao combate a dengue. **Resultados:** a partir da participação dos alunos na realização das atividades desenvolvidas foi possível perceber a que se faz necessário abordar assunto de interesse comum, como a dengue e que escola pode contribuir através de atividades pedagógicas para a prevenção e combate da doença. **Discussão:** O combate da dengue deve ser uma ação contínua com a participação da comunidade em geral, envolvendo uma conjugação do poder público, daí a importância de inculcar nas crianças a responsabilidade no combate ao foco do mosquito e neste processo de prevenção, mobilizando seus pais, vizinhos e outros. **Considerações:** com base nos relatos das ações praticadas em casa pelos familiares, e do interesse demonstrado pelos alunos em realizar as atividades relacionadas ao tema é correto afirmar que a escola pode contribuir para prevenção e combate à dengue.

Palavras-chave: Dengue. Educação. Saúde

ABSTRACT

Introduction: dengue fever is a serious disease with a great impact on public health. In view of the high rates of infestation of dengue provided by deficiency of social mobilization, it is necessary the use of school space for the development of educational activities related to health education. Objective: to promote the school community, preventive actions to minimize the problems caused by the epidemic of dengue. Methodology: this is a pedagogical intervention project conducted with students of 2nd year at Escola Municipal João Leonel denck with educational activities such as lectures, poster making, preventive guidelines in relation to combat dengue fever. Results: from the student participation in carrying out the activities it was possible to realize the necessary to address issue of common interest, such as dengue fever and that school can contribute through pedagogical activities for the prevent and combat the disease. Discussion: the fight must be a dengue action continues with the participation of the community in General, involving a combination of public power, hence the importance of instilling in kids the responsibility in combating mosquito focus and in the process of prevention, mobilizing your parents, neighbors and others. Considerations: based on reports of actions carried out at home by family members, and the interest shown by the students in performing activities related to the theme is correct to say that the school can contribute to preventing and combating dengue.

Keywords: Dengue fever. Education. Health

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA PALESTRA CUIDADOS COM A DENGUE.....	17
FIGURA 2	- SLIDES DA PALESTRA SOBRE A DENGUE ELABORA POR AGENTES EPIDEMIOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE IPIRANGA – PR.....	18
FIGURA 3	- IMAGENS FOTOGRÁFICAS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM SALA.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 HISTÓRICO	10
2.2 O TRANSMISSOR DA DENGUE NO BRASIL	10
2.3 CONDIÇÕES FAVORÁVEIS	11
2.4 TIPOS DE DENGUE	12
3 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO	13
3.1 CENÁRIOS DA INTERVENÇÃO	13
3.2 PÚBLICOS ALVO	13
3.3 TRAJETORIA METODOLÓGICA	13
3.4 APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS	14
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O *Aedes aegypti* é o mosquito transmissor da dengue é um mosquito de menor tamanho se comparado aos mosquitos comuns, apresenta coloração preta com listras brancas, asas translúcidas e produz um ruído que é praticamente imperceptível ao ouvido humano.

Segundo o site do programa Médicos Sem Fronteira (BRASIL, 2018), estima-se que 4 bilhões de pessoas estejam vivendo em áreas com risco de infecção pela doença. Anualmente, 390 milhões de casos são registrados no mundo, dos quais 96 milhões se manifestam clinicamente.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) a dengue é uma doença que erradia se especialmente em países subtropicais e tropicais, onde as condições do meio ambiente são propícias ao desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Em cartilha publicada no ano de 2019 pelo Ministério da Saúde „O Agente Comunitário de Saúde no controle da dengue“ (BRASIL, 2018) existem dois tipos de classificação dessa doença, uma delas é a dengue Clássica onde os principais sintomas são Dor de cabeça, dor no fundo dos olhos e nas juntas, fraqueza, náusea, vômitos e manchas vermelhas na pele. Já no outro tipo de dengue denominada hemorrágica os sinais apresentados são semelhantes aos da dengue clássica e pode existir ainda: sangramento de gengivas e narinas, fezes escuras, manchas vermelhas ou roxas na pele, dor abdominal intensa e contínua, vômitos, tonteira, diminuição da urina e dificuldade para respirar.

Portanto o combate da dengue deve ser uma ação contínua com a participação da comunidade em geral, envolvendo uma conjugação do poder público, daí a importância de incutir nas crianças a responsabilidade no combate ao foco do mosquito e neste processo de prevenção, mobilizando seus pais, vizinhos e outros.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

No ano de 2016 o município de Ipiranga- PR houve vários casos de dengue de acordo com informação fornecida pela agente de endemia do município (KRUM, R, 2018) esses casos surgiram após a chuva forte ocorrida em outubro de 2015, a qual

atingiu 100% da população do centro da cidade, destruindo escolas, hospital, prédios públicos etc. Esses órgãos públicos ficaram em situação de abandono, destelhados por um longo período (de outubro de 2015 a fevereiro de 2016), o que gerou vários focos criadouros do mosquito da dengue causando uma epidemia.

Os dados fornecidos pela mesma agente relatam que a dengue é um problema de saúde no município desde o ano de 2007, mas o cenário mais crítico ocorreu em 2016, com 57 casos confirmados autóctones, através do LACEN, destes 32 apresentaram o vírus tipo1 e 6 por vírus Zika.

Diante desta problemática a questão de intervenção deste projeto é contribuir para a erradicação do mosquito transmissor da dengue através de ações preventivas, aplicados aos alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Leonel Deck. Buscando informações junto aos discentes através de que maneira a escola pode contribuir para amenizar problemas causados pelo mosquito *aedes aegypti*. na comunidade em que esta inserida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Promover junto à comunidade escolar, ações preventivas para minimizar os problemas causados pela epidemia de dengue.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma palestra com um Agente Epidemiológico para esclarecimentos sobre a Dengue.
- Realizar debate com os alunos para discutir as possíveis formas de prevenção.
- Mostrar aos alunos o preparo de repelente caseiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO

O primeiro módulo do conjunto de vídeo aulas do projeto “*Aedes aegypti* – Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor” (INSTITUTO OSWALDO CRUZ, 2017), elaborado com base nos estudos científicos de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) aponta que a etimologia do nome *Aedes aegypti* vem do grego “odioso” e do latim “do Egito”. O inseto é originário do Egito e vem se difundindo nos países tropicais e subtropicais desde o século XVI, inicialmente por meio de navios que transportavam escravos. Os primeiros casos de dengue registrados no Brasil ocorreram no final do século XIX, em Curitiba- Paraná, e no início do século XX, em Niterói - Rio de Janeiro. O mosquito já era um grande problema principalmente por conta febre amarela. Em 1955, o país erradicou o *Aedes aegypti* através de uma campanha intensa de saúde pública. Porém nos anos de 1960, foi verificado que o vetor teria retornado e atualmente encontra-se em todos os estados brasileiros.

2.2 O TRANSMISSOR DA DENGUE NO BRASIL

Conforme o „Plano de Contingência Nacional para Epidemias da Dengue „“, elaborado pelo Ministério da Saúde, o vírus da dengue pode ser transmitido por meio da picada de mosquitos de duas diferentes espécies. Entre as espécies está o *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) que está relacionado à proliferação da doença no continente Asiático, já no Brasil ainda não foram encontradas evidências de seu desenvolvimento. A espécie *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) é o único vetor da doença em nosso País.

O *Aedes aegypti* é descrito pela Secretaria de Saúde do estado do Espírito Santo (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, 2018) como um mosquito de menor tamanho se comparado aos mosquitos comuns, apresenta coloração preta com listras brancas, asas translúcidas e produz um ruído que é praticamente imperceptível ao ouvido humano. Além dessas características, observa-se que é apenas a fêmea que se alimenta de sangue e que o macho, assim como em outras espécies, alimenta-se apenas de frutas.

A FUNASA (Fundação Nacional da Saúde) em seu manual “Dengue - Instruções para Pessoal de Combate ao Vetor - Manual de Normas Técnicas” relata que o período de vida do *Aedes aegypti* passa por quatro fases. A primeira delas é o ovo propriamente dito. O tamanho dos ovos do mosquito são estimados, pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), como sendo em torno de 0,4 mm. Estudos do mesmo apontam que os ovos do *Aedes aegypti* possuem grande capacidade de resistência ao ressecamento, isso permite que eles sejam transportados a longas distâncias, em recipientes secos, e sobrevivam em até um ano inteiro na chegada do próximo período de chuva, pois o contato com a água proporciona a eclosão dos ovos. (FUNASA, 2018)

Já a segunda fase é a larvária, caracterizada pelo crescimento através do consumo de material orgânico acumulado nas paredes e fundo dos depósitos. A fase seguinte é denominada de pupa, onde não há ingestão de alimentos e geralmente dura de dois a três dias. Após sair do estado pupa e atingindo a sua fase adulta, o inseto permanece nas paredes do recipiente em que se encontrava por horas para conseguir o endurecimento das suas asas, do seu exoesqueleto, e no caso dos machos, da rotação genitália em 180°. O acasalamento pode vir a ocorrer em um dia após tornar-se adulto, geralmente ocorre durante o voo e uma única inseminação já é suficiente para fecundar todos os ovos que a fêmea consiga gerar durante sua vida inteira (FUNASA, 2018).

2.3 CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Entre as condições favoráveis a proliferação da doença podemos destacar as ocorrência de chuvas, pois elas elevam o número de criadouros e, a alta temperatura que é capaz de acelerar o desenvolvimento do *Aedes aegypti*.

De acordo com o “Plano de Contingência Nacional para Epidemias da Dengue”, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), os fatores responsáveis pela expansão da dengue referem-se, em grande parte, ao crescimento desordenado de áreas urbanas com infraestrutura deficiente, como por exemplo: saneamento básico. Além disso, cita-se a veloz expansão dos setores industriais e as condições climáticas e geográficas do Brasil que produzem um ambiente com bastante dificuldade de promoção de ações para a erradicação do vetor transmissor.

2.4 TIPOS DE DENGUE

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente com a dengue em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue. Existem quatro tipos de dengue, de acordo com os quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Quando uma pessoa tem dengue tem uma imunidade relativa contra outro sorotipo.

É uma doença potencialmente grave, porque pode evoluir para a dengue hemorrágica a síndrome do choque da dengue, caracterizadas por sangramento e queda de pressão arterial, o que eleva o risco de morte. A melhor maneira de combater esse mal é atuando de forma preventiva, impedindo a reprodução do mosquito. (MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) 2019).

Os dados pesquisados junto a secretaria de saúde do município de Ipiranga relatam que a dengue é um problema de saúde no município de Ipiranga desde o ano de 2007, mas o cenário mais crítico ocorreu em 2016, com 57 casos confirmados autócnos, através do LACEN, destes 32 apresentaram o vírus tipo1 e 6 por vírus Zika. (KRUM, R, 2018).

Diante dos dados apontados, e considerando os riscos que a dengue causa à saúde, percebe-se a necessidade de ações preventivas em relação à doença. Como a escola é um reflexo da sociedade à qual pertence, transforma-se num espaço propício conscientização para o combate ao *Aedes aegypti*.

3 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

3.1 CENÁRIOS DA INTERVENÇÃO

A intervenção ocorreu na Escola municipal João Leonel Denck no município de Ipiranga. A instituição funciona nos turnos da manhã, tarde, atendendo 210 alunos do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, a escola também oferece atendimento em sala de recurso para 38 alunos com baixo rendimento escolar. A parte administrativa da escola é formada por uma diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, fazem parte da equipe pedagógica 10 professoras do ensino regular 2 professoras de sala de recurso, 1 professor de educação física, e 1 professor de projetos.

A infraestrutura da escola apresenta 1 sala para os professores, 1 sala para a equipe pedagógica e administrativa, 1 sala para a secretária, 3 banheiros feminino e 3 masculino 7 salas de aula. 1 cozinha e uma quadra esportiva em fase de acabamento.

3.2 PÚBLICOS ALVO

O público alvo foi os alunos do 2° ano do ensino fundamental, formado por 14 alunos sendo 6 meninas e 8 meninos com faixa etária entre 6 e 8 anos.

3.3 TRAJETORIA METODOLÓGICA

Para fins didáticos, o projeto será dividido em etapas que estão descritas a seguir:

a) Etapa 1 – pesquisa do tema abordado

A etapa 1 tem como objetivo pesquisar onde pode ser encontrado focos do mosquito *Aedes aegypti*.

Para o desenvolvimento do projeto será necessário fazer uma sondagem com os alunos para investigar o que eles sabem sobre o tema. Em seguida apresentar o panfleto (anexo B) fornecido pela secretária de saúde e propor um debate com os alunos sobre quais medidas preventivas podemos realizar em casa para combater o mosquito

Nesta etapa será aplicada varias atividades pedagógicas relacionadas ao tema e através das atividades a professora poderá analisar dados que irão mostrar a assimilação do conteúdo por parte dos alunos.

Essas aulas serão iniciadas no dia 06 de agosto Nesse mesmo dia os alunos irão assistir a uma palestra com duração de aproximadamente 30 minutos que ocorrera nas dependências da escola e será ministrada pela agente epidemiológica do município Ruliane Krum. A mesma forneceu o material da palestra que encontra-se no anexo C. Para essa palestra será utilizada recurso de multimídia (Data show e telão), e serão necessários 1 panfletos para cada aluno. Para concluir essa etapa serão necessárias 20 horas.

b) Etapa 2 – Confeção de cartazes preparo de Repelente natural:

Revedo o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores e a partir dos conhecimentos adquiridos sobre o tema os alunos irão dispor de 4 horas para confeccionar cartazes mostrando ações de combate a dengue como as vistas na palestra e panfletos informativos. Os recursos para essa atividade serão: papel cartão, lápis de cor, giz de cera, canetinha, livros e revistas para recorte entre outros. Nessa aula também a professora demonstrará o preparado de um repelente caseiro conforme receita no Anexo A.

3.4 APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados através de imagens fotográficas e de relato das ações praticas de combate ao *Aedes aegypti* realizadas pelos alunos junto as suas famílias conforme orientações repassadas na palestra e as atividades realizadas em sala. As imagens fotográficas deste trabalho serão referentes à escola onde foi implementado o projeto de intervenção. Serão coletadas apenas com a permissão da direção escolar e sem a presença de alunos. Em havendo a presença de alunos, a coleta das imagens deve ser autorizada pelos responsáveis através da assinatura do termo de autorização de uso de imagem de menor de idade (Apêndice I). As imagens serão tratadas e identificadas no projeto por nome de personagens de desenhos infantis para que o anonimato dos participantes seja garantido.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todas as informações coletadas serão utilizadas somente para fins deste projeto de intervenção e serão analisadas em conjunto com a orientadora, preservando o anonimato e confidencialidade dos participantes. Serão cumpridos os requisitos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) e suas complementares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de intervenção foi baseado nos dados pesquisados junto à secretaria de saúde do município de Ipiranga. Considerando os danos que há tempos o mosquito vem causando à saúde é fundamental importância que projetos de intervenção venha a ser implementado no currículo anual a serem trabalhados no decorrer do processo educacional tornando-se hábitos as ações preventivas de combate ao vetor.

O desenvolvimento do projeto de intervenção ocorreu na Escola João Leonel Denck com a participação de todos os 14 alunos do 2º ano B. Em um primeiro momento foi apresentado o tema aos educandos e feito uma prévia sobre o conhecimento deles em relação ao assunto abordado, onde os alunos manifestaram suas opiniões, quais as consequências que o mosquito. Pode causar a saúde, o devemos fazer para evitar o a proliferação do mosquito e como podemos nos proteger contra a dengue.

A princípio os alunos se mostraram inseguros com relação ao assunto, não demonstraram ter conhecimento, principalmente quando indagados onde podemos encontrar focos do mosquito *aedes aegypti*, não fazendo distinção entre o mosquito vetor com o mosquito comum (pernilongo).

Para melhor compreensão dos alunos foi apresentado a eles um panfleto em anexo com cuidados básicos para evitar a disseminação do foco do mosquito da dengue. Os alunos levaram esse panfleto para a casa e junto com a família elaboram uma produção de texto descrevendo o quais ações apresentadas no panfleto realizavam para eliminar qualquer foco do mosquito.

Com exceção de dois textos dos alunos que descreveram que matam o mosquito com raquete elétrica, os demais relataram que: “trocam a água do cachorro todo dia, não deixamos água acumulada nos vasos de plantas, tiram o lixo do quintal, mantêm os ralos fechados entre outras.” Também relataram que fazem uso de “veneno”, ou seja, inseticidas para prevenção da dengue, entre os alunos apenas um afirmou fazer uso de repelente para se proteger.

No início do mês de novembro aconteceu na escola uma palestra ministrada pelos agentes de endemia do município de Ipiranga, com a participação dos alunos de todas as séries. Nessa palestra explicou-se como funciona o ciclo evolutivo do

mosquito *aedes aegypti* que é composto por quatro fase ovo, larva, pupa e adulto. As larvas se desenvolvem em água parada, limpa ou suja e na fase de acasalamento em que as femeas precisam de sangue para garantir o desenvolvimento dos ovos e que ocorre a transmissão da doença. Também foram apresentados os sintomas das doenças, entre eles as dores corporais caracterizado por febre elevada, fortes dores de cabeça e nos olhos, além de dores musculares e nas articulações. Enfatizou-se ao publico a importância da limpeza dos terrenos e casas para evitar os criadouros (FIGURA 1).

FIGURA 1 – IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA PALESTRA CUIDADOS COM A DENGUE



FONTE: A AUTORA (2018)

Além das palestras também foi distribuído materiais educativos, apresentado um vídeo com ações que precisam ser intensificadas em suas casas e nas escolas, a fim de obter melhores resultados no combate ao mosquito. “Esse mosquitinho, que parece ser tão indefeso, na verdade é muito forte e resistente e traz sérias consequências para a saúde. Mas, por meio dos agentes e de forma educativa, foi possível orientar a comunidade escolar da importância de combatê-lo”.

lúdica com os alunos, como um jogo da memória chamado dengoso onde as cartas que apresentam as ações preventivas formavam pares e a carta com o mosquito não tinha par. Então quem ficasse com o mosquito era perdedor visto que ele pode ser muito prejudicial à saúde. Essa atividade foi muito interessante pois os alunos entenderam a importância das pequenas ações no cotidiano que são eficazes não combate ao *Aedes Aegypti*. Através da brincadeira, perceberam que ficar com o mosquito não é legal e por isso temos que nos livrar dele, e que quando fazemos isso também estamos ajudando a combater a dengue.

Confeccionamos cartazes que foram afixados no mural, mostrando a ação a ser feita para evitar novos focos do mosquito, *Aedes Aegypti*, também foram desenvolvidas várias atividades pedagógicas relacionadas ao tema, como: produção de texto, caça palavras, sete erros, jogos lúdicos, músicas adaptada etc. (FIGURA 3)

FIGURA 3– IMAGENS FOTOGRÁFICAS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS EM SALA.



FONTE: A AUTORA (2018)

Sabendo que não existe vacina para prevenir-se da dengue e das consequências que pode causar à saúde quando contaminada, preparamos um repelente caseiro para auxiliar na prevenção da doença.

Esse repelente foi preparado junto com os alunos conforme receita em anexo no decorrer das atividades relacionadas ao projeto e ficou a disposição na sala de aula e foi utilizado pelos alunos enquanto durou.

No decorrer das atividades relataram fatos sobre o mosquito, as viroses e seus sintomas, além de citarem casos de familiares que foram atingidos por essas doenças.

Observou-se que determinados alunos já tinham tido informações sobre a dengue, mas não sabiam dizer como se adquire, suas causas e sintomas. No entanto, após abordagem do assunto e assistir palestra e sobre o tema, verificou-se que os

dados mudaram em quase sua totalidade e as crianças passaram conhecer a respeito do mosquito da dengue. O uso do lúdico é uma das ferramentas educativas eficaz para transmissão e assimilação de conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados alcançados através das atividades realizadas e a conscientização sobre a importância de minimizar através de pequenas ações do dia a dia os casos de Dengue em nosso município, é possível afirmar que o mesmo demonstrou positivo na colaboração do controle do vetor *Aedes aegypti*, contribuiu para mudanças nos hábitos e comportamento dos discentes principalmente, em relação à presença de criadouros do mosquito demonstrando maior atenção em relação às características do mosquito transmissor da doença.

Apesar de a ação em saúde ter sido efetiva, contudo a dengue não pode ser combatida de forma individual, necessita de ações coletivas e trabalhos Intersectoriais para atingir os objetivos enfrentados.

De acordo com as informações da mídia a Dengue continua sendo um motivo de preocupação para a saúde, e segundo a (OMS) “melhor maneira de combater esse mal é atuando de forma preventiva, impedindo a reprodução do mosquito.”

Sendo assim é necessário continuar praticando ações preventivas, por menor que sejam, mas se cada um fizer sua parte, certamente contribuiremos para o controle da dengue a começar pela escola que é um espaço privilegiado e abrange uma grande parcela da comunidade local, a implementação de projetos de intervenção e abordagem da temática disciplinar permite uma manutenção contínua dos objetivos do projeto junto à instituição e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Combate à Dengue (PNCD)**. Ipiranga, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf . Acesso em: 31 jan. 2019.

BRASIL. Biblioteca Virtual Da Saúde Ministério Da Saúde (BVSMS). Publicações. **Instruções Para Pessoal de Combate ao Vetor**, Ipiranga, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/man_dengue.pdf. Acesso em: 22 jul. 2018.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 22 jul. 2018.

FIO CRUZ (FC). *Aedes aegypti*. **Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor**. Ipiranga, 2018 em: <http://auladengue.ioc.fiocruz.br/?p=68> Acesso em: 22 jul. 2018.

FIO CRUZ (FC). Perguntas e Respostas. **Quanto tempo o ovo do mosquito 'aedes aegypti' resiste no ambiente?**, Ipiranga, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-ovo-do-mosquito-aedes-aegypti-resiste-no-ambiente>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

ESPIRITO SANTO. Governo do Estado. *Aedes Aegypti*. **O Mosquito Aedes aegypti**. Ipiranga, 2018. Disponível em: <http://mosquito.saude.es.gov.br/aedes-aedypti> . Acesso: 22 jul.2018.

ESPIRITO SANTO. Governo do Estado. Arquivos. **O Agente Comunitário de Saúde no controle da dengue**. Ipiranga, 2018. Disponível em: http://mosquito.saude.es.gov.br/Media/dengue/Arquivos/cartilha_acs_dengue_web.pdf . Acesso: 22 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Período Chuvoso Aumenta Criadouros De Aedes Aegypti**. Ipiranga, 2018. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2016/09/periodo-chuvoso-aumenta-criadouros-de-aedes-aegypti> . Acesso 22 jul. 2018.

BRASIL. Médicos Sem Fronteiras (msf). **Atividades Médicas: Dengue**. Ipiranga, 2018. Disponível em: https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/dengue?Gclid=Cjwkcajw1tdabrameiwa0rybse-BmTdP5ApuatOi5wqbLqHKXhUN6A2JUA72DOlYs3sd3FXtHdDTRhoCprcQAvD_BwE . Acesso em: 22 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (ms). **Dengue: sintomas, tratamentos e causas**. Ipiranga, 2019. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/dengue=>>. Acesso em: 25/01/2019.

BRASIL Ministério da Saúde (ms). Dengue. **Informações Técnicas**. Ipiranga, 2018 em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/informacoes-tecnicas>> Acesso: 22 jul. 2018.

BRASIL Ministério da Saúde (ms). Portal de Arquivos. **Plano de contingencia nacional para epidemias da dengue**. Ipiranga, 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/20/plano-contingencia-dengue-19jan15-web.pdf>>. Acesso: 22 jul. 2018.

KRUM, R. **Acesso à base de dados estatísticos do município de Ipiranga**. Ipiranga, 28 jul. 2018. Informação verbal.

ANEXO A - Receita de Repelente Caseiro Contra a Dengue

Receita de repelente caseiro publicado pelo Comitê de Gestão Socioambiental – Eco Câmara, pertencente a câmara dos deputados como dica da servidora Adi Maria Dias Cardoso, do Centro de Documentação e Informação (Cedi).

Ingredientes:

- 1/2 litro de álcool
- 1 pacote de cravo da Índia (10 gr)
- 1 vidro de óleo de nenê (100ml)

Deixe o cravo curtindo no álcool uns quatro dias agitando, cedo e de tarde;

Depois coloque o óleo corporal (pode ser de amêndoas, camomila, erva-doce ou aloe vera).

Passe só uma gota no braço e pernas e o mosquito foge do cômodo.

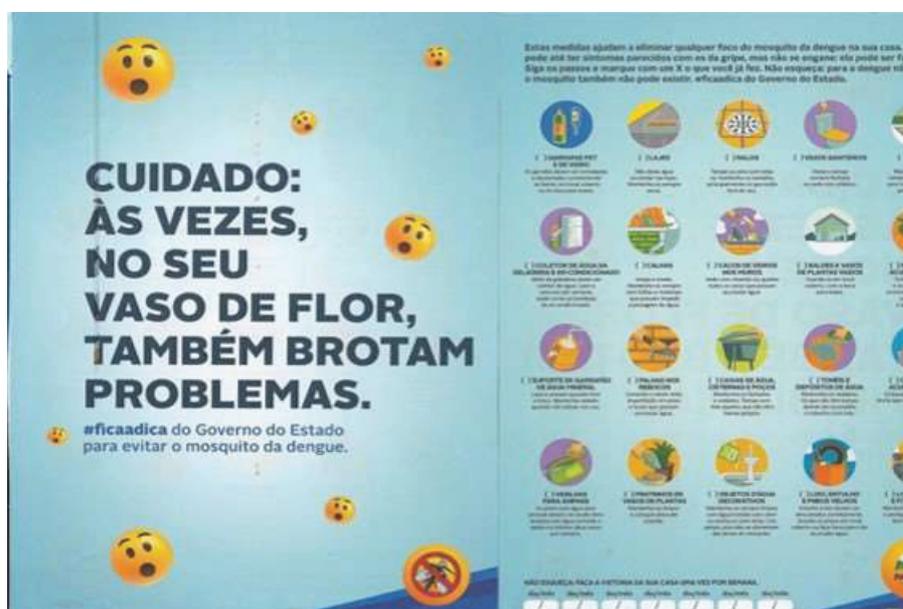
O repelente evita que o mosquito sugue o sangue, assim, ele não consegue maturar os ovos e atrapalha a postura, vai diminuindo a proliferação.

Fonte:

BLOG GAZETA ONLINE DICAS DA LUCI. **Repelente Natural De Pernilongo, Dengue E Muriçoca.** Não paginado. Disponível em:<

<https://blogs.gazetaonline.com.br/dicasdalucy/2013/05/03/repelente-natural-de-pernilongo-e-mosquito-da-dengue-e-muricoca/>> Acesso em: 30 jan.2019

ANEXO B - Panfleto “CUIDADO: ÀS VEZES, NO SEU VASO, TAMBÉM BROTAM PROBLEMAS.”



Fonte: Secretaria de Saúde Do Município de Ipiranga.

ANEXO C - Formulário De Autorização De Imagem De Menores De 18 Anos.**FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM DE MENORES DE 18 ANOS.**

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº

_____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Paraná. AUTORIZO o uso de imagem

DISTORCIDA de meu filho _____, aluno da escola JOÃO LEONEL DENCK, DE MODO A PRESERVAR SEU ANONIMATO. Estou ciente que todo o trabalho realizado pela escola pauta-se no respeito à privacidade e ao anonimato dos participantes. Fui informado (a) que os dados coletados destinam-se estritamente a atividades do projeto de intervenção intitulado. PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE cujo objetivo é: Promover junto à comunidade escolar ações preventivas, na intenção de minimizar os problemas causados pela epidemia de dengue, e são acessados exclusivamente pela autora do projeto – SILVIA REGINA DE ALMEIDA CAMARGO e sua orientadora – profª SHIRLEY BOLLER. As imagens serão apresentadas como resultados do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio ofertada pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: